

## NÃO ÉS FRIO NEM QUENTE

**“Conheço as tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente. Assim, porque és morno – e não és frio nem quente – vou vomitar-te da minha boca.” (Ap 3, 15-16)**

### **Mornos**

A apostasia generalizada e a perda de valores que vivemos no Ocidente não são consequências da luta ativa de uns quantos contra a religião cristã. Essa luta ativa, aliás, é promotora de mártires e de igrejas cheias, como nos contam os nossos irmãos perseguidos na Síria, no Iraque, no Sudão e um pouco por todo o Oriente. Ser perseguido faz parte da essência de ser cristão, como Jesus proclamou ao longo de toda a sua vida, começando pelas Bem-aventuranças. A perseguição acorda em nós o fervor, a fé e a piedade e abre-nos o caminho da santidade.

Qual é então a origem dos males do Ocidente? A “mornice” com que a grande maioria dos cristãos ocidentais vive a sua fé. Os valores cristãos continuariam a inspirar as ações das pessoas, se os cristãos fossem capazes de dar a vida por Jesus como Jesus, Cordeiro Pascal, deu a vida por nós.

A expressão “católico não-praticante” é uma verdadeira ofensa ao significado de ser cristão. Não existem católicos não-praticantes, pela simples razão que o catolicismo é em si mesmo uma prática de amor a Deus e ao próximo. Ser católico é, por isso, praticar a fé, todos os dias, todos os domingos, toda a vida. Afirmar-se qualquer outra coisa é merecer esse quase-insulto do Senhor: **“Vomitar-te-ei da minha boca.”** Por isso Jesus, no *Apocalipse*, exclama naquele tom típico com que se dirigia aos fariseus: **“Oxalá fosses frio ou quente!”** Oxalá fosses qualquer coisa, menos morno.

### **Corações trespassados**

Nestes dias pascais escutámos como Pedro, cheio do Espírito Santo, proclamou a morte e a ressurreição de Jesus a todos os que quiseram escutar. Dizem-nos os *Atos dos Apóstolos* que **“ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado” (At 2, 37)** Somos parte deste grupo? Sentimos o nosso coração trespassado, contemplando a Paixão de Jesus e meditando em tudo o que o Senhor fez e faz por nós? Deixamo-nos emocionar pelo seu amor? Ficamos verdadeiramente arrependidos de tanto pecado e, sobretudo, de tanta indiferença? Tornamo-nos, como diz o *Apocalipse*, “quentes” no mais fundo do nosso ser?

O Tríduo Pascal deve acordar em nós este amor emotivo, contemplativo e capaz de tudo, como qualquer amor apaixonado. Só vive a Páscoa – cinquenta dias de júbilo – quem experimentou a dor profunda pelos seus pecados e procura responder a este amor tão absurdo quanto imerecido.

### **“Que havemos de fazer, irmãos?” (At 2, 37)**

Com o coração trespassado e profundamente emocionado, os que escutavam Pedro e os Apóstolos quiseram de imediato saber o que haviam de fazer. Porque todo o amor verdadeiro se concretiza em obras. Amar é um verbo, e um verbo exigente! Esta é também a pergunta de todos os que querem ser “quentes”, segundo a imagem do *Apocalipse*. O que nos pede o Senhor que façamos?

Amor com amor se paga. Amor até ao fim paga-se com amor até ao fim. Chegou a altura de nos perguntarmos com verdade: teremos atingido o grau de amor que nos leva a dar tudo por Jesus e a Jesus? Santa Teresinha de Lisieux fez sobre si mesma uma afirmação muito curiosa: “*Desde a idade dos dois anos, nunca recusei nada a Jesus.*” E Santa Teresa de Calcutá fez, já adulta, um voto a Deus, com a autorização do seu confessor, no qual prometia nunca recusar nada ao Senhor. Seríamos capazes de as imitar?

À pergunta “**que havemos de fazer, irmãos**”, responde-se com esta total obediência ao que Jesus disser. Nós, Famílias de Caná, pedimos diariamente a Maria que nos ajude a fazer tudo o que Jesus disser, a nada Lhe recusar. Mas talvez Lhe estejamos a recusar muita coisa...

### **Carta Fundacional e Compromisso**

Peguemos na nossa Carta Fundacional e meditemo-la sozinhos e em família durante este mês, mês de compromisso e de renovação de compromisso. Ela irá ajudar-nos a aquecer o coração, como pede Jesus no *Apocalipse*. Meditemos, sozinhos e em família, naquilo que ainda recusamos ao Senhor em cada uma das “bilhas” do nosso compromisso. Que mais Lhe podemos dar que ainda não tenhamos dado?

Depois aceitemos o desafio: “**Oxalá fosses frio ou quente!**” Sejamos quentes, abrasados de amor. Sejamos decididos, capazes de fazer o voto de nada recusar a Jesus. Nunca daremos o suficiente se não dermos tudo, como Jesus nos deu tudo. O compromisso que assumimos ou vamos assumir é um compromisso de santidade, que só pode ser vivido se for vivido até ao fim.

Tenhamos a coragem de vir, diante do senhor bispo e de toda a Igreja, e assumir o compromisso de sermos Família de Caná. Não façamos o compromisso na esperança “de que corra bem”, ou “mais ou menos decididos”, ou “faço agora e depois logo se vê”. Não sejamos mornos, para que o Senhor não nos vomite da sua boca! Façamo-lo como quem dá tudo e nada recusa a Jesus, embora conscientes da nossa condição de pecadores e sabendo que iremos falhar muitas e muitas vezes. Façamo-lo, sabendo que ao sair da igreja iremos ter de tomar decisões importantes sobre os nossos tempos livres, a oração familiar, a forma como servimos o próximo e gerimos o nosso dinheiro, a educação dos filhos, o papel da televisão e do mundo virtual em nossa casa, a vida paroquial, o Tempo de Deus e o Tempo de Família.

Que a Mãe de Caná nos ajude a fazer tudo o que Jesus nos disser! Aleluia! Aleluia!